

# CEDI

## Povos Indígenas no Brasil

Fonte:

*Jornal da Tarde*

Class.:

Data:

*19.04.83*

Pg.:

### Os índios fazem muitas denúncias. E ameaçam uma revolta.

Morte de quatro índios, espancamentos, trabalho escravo, estupro de menores e maus-tratos de todos os tipos. Essas denúncias feitas pelo índio terena Jorge Paredes à Polícia Federal de Dourados, que já abriu um inquérito. A situação na reserva indígena de Dourados está muito tensa e, ontem, cerca de 50 índios ficaram o dia todo sentados em frente à delegacia central, à espera de providências e com medo de represálias.

As principais queixas dos representantes das tribos Terena, Guarani e Caiuá são contra o chefe do posto da Funai, Vandelino Bravin, no cargo desde 1977, pois "ele sabe dos abusos e não toma nenhuma providência". É principalmente contra o chefe policial da reserva, o "capitão" Ramão Machado, que já esteve à procura do índio Jorge Paredes, autor das denúncias, para prendê-lo. Mas os outros índios ameaçaram: se Jorge for preso ou espancado, "estoura uma revolta armada".

Entre as denúncias feitas pelos índios, está também a de venda ilegal de madeira pelo chefe do posto da Funai. Além disso, três índios estiveram ontem na delegacia

central para prestar depoimento aos policiais federais sobre os espancamentos de que foram vítimas. Um deles, Abrão Montana, espancado há um ano, ficou com a perna defeituosa, devido a uma paulada que recebeu.

O terena Edgar Felix denunciou ontem que sua filha, Maria Felix, de 17 anos, foi estuprada há um mês por Wilson de Matos, irmão do "capitão" Ramão, e nenhuma providência foi tomada. O mesmo Wilson é acusado de esfaquear um índio.

Outra queixa contra a polícia indígena é o trabalho escravo implantado pelo "capitão" e seus auxiliares: os índios são forçados a preparar as terras deles para plantio de lavouras, e o próprio Ramão possui 15 hectares plantados, "à custa do trabalho de índios presos", denunciou Jorge Paredes.

Os índios, que pretendem continuar à espera de uma solução em frente à delegacia de Dourados, querem a imediata saída do chefe da reserva, Vandelino Bravin. E Paredes advertiu: "Se nada acontecer, podem ter certeza de que haverá uma guerra, com muitos mortos na reserva".